

Agricultura orgânica do DF

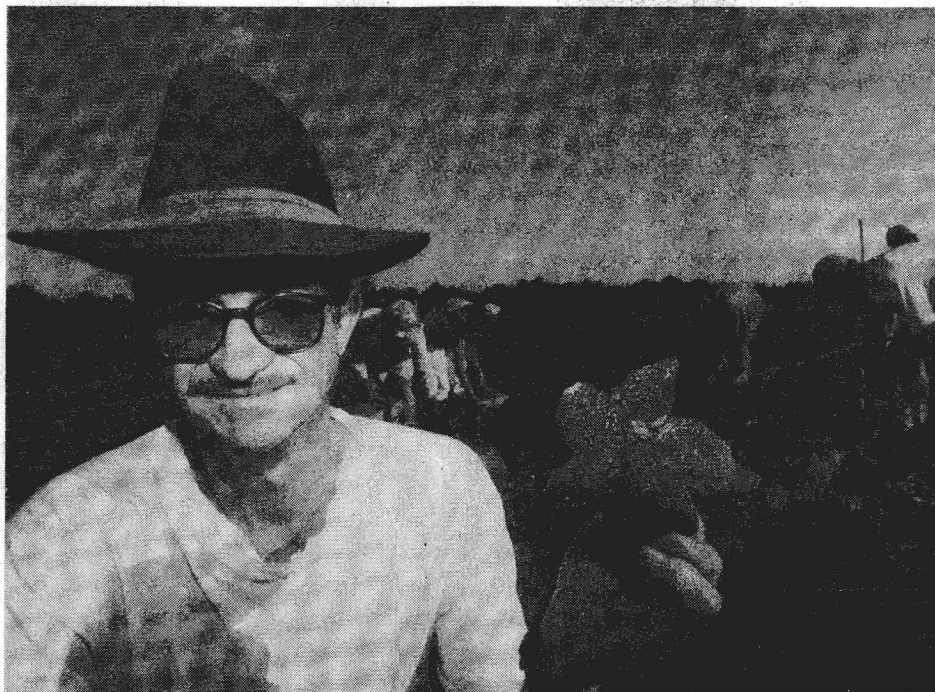
A certificação dos produtos será feita por um colegiado, formado por cinco organismos oficiais e cinco entidades não-governamentais

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

O programa de estímulo à produção de produtos agrícolas naturais, desenvolvido pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal desde o início do ano foi consolidado ontem com a instalação do Colegiado de Agricultura Orgânica. Segundo o coordenador do programa, o engenheiro agrônomo Joe Carlo Valle, o colegiado - primeira entidade desse gênero criada no País - irá regulamentar a produção, o mercado e o processamento de produtos orgânicos no DF e região do Entorno.

Será responsável também pelo credenciamento das entidades que irão certificar os produtos. Essa função, explica Valle, é essencial para a expansão da agricultura orgânica, uma vez que o certificado representa a garantia para a população de que o produto é genuinamente natural. Para o agricultor, o selo de qualidade permitirá que seu produto ocupe uma faixa específica de mercado e possa ser vendido a preços diferenciados, acrescenta Valle.

De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o mercado internacional de produtos orgânicos movimenta cerca de US\$ 5 bilhões



Fábio Pozzebon

O morango é um dos exemplos de agricultura orgânica no Distrito Federal

por ano, com 2,7 milhões de hectares plantados em todo o mundo. No Brasil, esse mercado, segundo a FAO, cresce entre 10% e 15% ao ano.

Porém, atualmente só duas entidades brasileiras são reconhecidas internacionalmente como capazes de certificar produtos orgânicos: o Instituto Biodinâmico (IBB) e a Associação de Agricultura Orgânica (AAO). Essa situação dificulta o crescimento da agricultura orgânica, observa Joe Valle. Assim, a formação de um colegiado

de agricultura natural no DF torna-se um incentivo para o surgimento de entidades semelhantes em outros estados.

Colegiado

O colegiado do DF foi composto conforme as normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, com cinco representantes de organismos oficiais e outros cinco de entidades não governamentais. Pelo lado do governo, estão representados o Instituto de Saúde, a Subsecre-

taria de Defesa do Consumidor (Procon), a Delegacia Federal de Agricultura no DF, a Universidade de Brasília (UnB) e a Secretaria de Agricultura do DF.

As entidades não-governamentais que integram o colegiado são a Associação de Agricultura Ecológica do DF, a Associação dos Produtores Orgânicos de Brasília e região do Entorno (Aprogeo), Sindicato Rural do DF, Instituto de Agricultura Orgânica (IAO/DF) e a Fundação Mokiti Okada, que desenvolve pesquisas com produtos naturais.

A partir da próxima semana, técnicos do IBB estarão em Brasília para treinar o pessoal que irá assessorar o colegiado. Valle informa que em cada um dos 20 escritórios da Emater/DF já existe um técnico treinado em agricultura orgânica, habilitado a prestar assistência aos agricultores que se interessarem por essa modalidade de produção. No início do ano, o DF possuía apenas nove produtores orgânicos cadastrados. Atualmente, existem 27 e outros 14 encontram-se em fase de conversão.